

## Gestão das Águas Princípios e Práticas

Mónica M. Martínez  
Discente de Doutorado do Programa DINTER (UnB, UFRR e FLACSO) em Relações Internacionais

Guido N. Lopes  
Doutor em Ciências pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP,  
Membro Titular Fundador da Academia Roraimense de Ciências,  
Docente do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFRR  
guido@query.in

O livro *Gestão das Águas – princípios e práticas* de **Nilson Campos** e **Ticiano M. de C. Studart**, publicado pela Associação Brasileira de Recursos Hídricos em 2001, 2ª edição, representa uma contribuição para a compreensão da literatura técnica. Destinam-se a estudantes, técnicos e, em geral, a todos os interessados nas temáticas de gestão de águas.

Compõe-se de treze dinâmicos capítulos cujo destaque é a convergência da visão multidisciplinar e vasta de profissionais dedicados à docência, na sua grande maioria.

No primeiro capítulo, escrito por **Nilson Campos** é realizada uma breve retrospectiva histórica do manejo das águas e, são abordados velhos e novos paradigmas da gestão de águas.

**Nilson Campos** também escreve o segundo capítulo onde são apresentados e comentados criticamente os fundamentos, as diretrizes, e os instrumentos para o estabelecimento de uma política de águas, com base nas experiências em curso no Brasil e os textos da Política Brasileira estabelecidos na Lei 9.433 de 1997.

No capítulo terceiro, **Nilson Campos** tendo como unidade de referência o Brasil, apresenta uma seqüência sistêmica para o desenvolvimento de um modelo institucional otimizado de gestão dos recursos hídricos.

No quarto capítulo, escritos por **Nilson Campos** e **Raimundo O. de Souza** são contextualizadas as regras para o estabelecimento de um plano de Bacias Hidrográficas tendo como pontos de análise os modelos brasileiro, francês e americano; analisa-se também, os planos de gestão de águas no Brasil.

**Ticiano M. de C. Studart** e **Nilson Campos** desenvolvem no quinto capítulo as **discussões** das medidas não estruturais para o aumento da eficiência de recursos hídricos, sendo contextualizada a experiência de alguns países na gestão da demanda.

No sexto capítulo são abordados conceitos gerais ligados a sistemas de suporte às decisões, escritos por **Francisco de A. Souza Filho** e **Sila X. Gouveia**.

A temática sobre a cobrança pelo uso da água é desenvolvida no sétimo capítulo, escrito por **Nilson Campos** e **Ticiano M. de C. Studart**, a proposta se inicia com uma retrospectiva histórica sob o tema.

No oitavo capítulo, escrito por **Suetônio Mota** e **Marisete D. de Aquino** é discutida a gestão de bacias hidrográficas, desde as perspectivas legais e institucionais da gestão de recursos hídricos.

**Vicente de P. P. B. Vieira** escreve no nono capítulo uma análise de riscos com exemplos de aplicação, tanto em nível de engenharia de projeto quanto em nível de prática administrativa.

No décimo capítulo são apresentados conceitos técnicos relacionados com a gestão da qualidade da água, escritos por **José C. Araújo** e **Sandra T. Santaella**. Adicionalmente, são vistos alguns exemplos da deterioração da qualidade em reservatórios superficiais.

No décimo primeiro capítulo é apresentado um conjunto de conceitos ligados ao uso do mercado como instrumento da gestão da água e são devidamente discutidos por **Nilson Campos** e **Larry Simpson**.

No décimo segundo capítulo são apresentados vários conceitos da hidrologia especificamente relacionados às águas subterrâneas escritos por **Marco A. H. de Castro**.

No décimo terceiro capítulo no marco do direito são trabalhados os aspectos legais da gestão de águas. Toma-se como exemplo a experiência de direito de águas no sul do Ceará, sendo escrito por **José A. C. de Araújo** e **Luciana R. Campos**.

Finalizando, no décimo quarto capítulo, **Nilson Campos** aborda a questão dos conflitos potenciais e os registrados pela história, no marco da gestão de águas.